Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: MORTALIDADE POR QUEDAS EM IDOSOS: 10 ANOS DE ANÁLISE

Relatoria: RENATA ELIAS DA SILVA

Autores: Isadora Alves Moreira

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é uma realidade mundial. No Brasil, o ritmo de crescimento populacional na faixa etária acima de 60 anos está significativamente mais rápido. Estudos apontam que a qualidade de vida dos idosos é afetada principalmente pela dependência e perda de autonomia, que leva o idoso ter dificuldade de executar atividades comuns de vida diária. Por essa razão, quedas em idosos é um problema de saúde pública e de impacto social, pois, além da alta taxa de morbimortalidade, aumento do tempo de internação e custo do tratamento, trazem consequências desnecessárias que alteram negativamente a qualidade de vida dos idosos. OBJETIVO: Verificar a tendência de mortalidade por quedas e idosos no município de Goiânia. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo de série temporal no qual foi analisado a mortalidade decorrente de quedas em idosos, no município de Goiânia- GO, no período de 10 anos, entre 2004 a 2014, disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade. RESULTADOS: Em relação ao número de óbitos, no período de 2004 a 2014 foram encontrados um total de 74.105, destes, 1484 ocorreram devido à queda, estando entre as vinte principais causas de óbito em idosos. Sobre o local de ocorrência, o hospital lidera o ranking, com 94,0% enquanto outro local de saúde foi 1,6%, domicílio com 3,7% e outros locais foram 0,7%. CONCLUSÃO: Os resultados mostraram de modo geral, um aumento da mortalidade por quedas em idosos, mais evidente e acelerado na faixa etária de 80 anos ou mais. Sendo assim, é importante investir em políticas de saúde que foquem em cuidados preventivos dessas quedas, tanto na adoção de tecnologias, adequação do ambiente, quanto ao acompanhamento e promoção de atividades voltadas para a saúde desses idosos e, assim, evitar gastos nos tratamentos e internações futuras que além de custos excessivos, resulta em aumento da mortalidade nesse grupo etário. REFERÊNCIAS: WHO. World Health Organization. Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2015. MACIEL, S.S.V. et al. Perfil epidemiológico das quedas em idosos residentes em capitais brasileiras utilizando o Sistema de Informações sobre Mortalidade. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 54 n.1, p. 25-31, 2010. ANTES, D.L., SCHNEIDER, I.J.C., D'ORSI, E. Mortalidade por queda em idosos: estudo de série temporal. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.769-778, 2015.